

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ENFOQUE PARENTAL PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO

EDUCATIONAL PRACTICES WITH A PARENTAL FOCUS FOR PROMOTING
CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD: A REVIEW

Mayelle Tayana Marinho¹

Islane Cristina Martins²

RESUMO: Introdução: Se faz necessária um melhor conhecimento acerca do cuidado voltado à primeira infância, com foco na abordagem parental, pois essa acaba sendo o método de cuidado mais atual utilizado na reabilitação. Contudo, poucos são os estudos que se dedicam à investigação do tema. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de investigar as práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância. **Material e Métodos:** Os descritores utilizados foram os seguintes: "Parentais" AND "Infância" AND "Promoção" AND "Parental" AND "Childhood" AND "Promotion" em todas as bases de dados. Nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Pubmed. A pesquisa foi realizada em abril de 2021. **Resultados:** A partir da análise dos dados foi possível verificar que artigos 08 artigos pontuam acerca da pouca variedade de estudos ligados a essa nova temática. Além disso, 03 estudos referiram acerca da influência provocada pelas questões econômicas, sociais e de gênero dentre desse processo de empoderamento parental. Além disso, ainda sendo levantado em 05 dos artigos desconhecimento familiar sobre a patologia apresentada e os cuidados que devem ser destinados. 02 artigos pontuam sobre os fatores socioeconômicos e escolares dos pais. 07 trabalhos salientam a importância dos profissionais de saúde serem parceiros da família. **Conclusão:** Portanto, foi possível observar que as práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância são se destinada a importância do apoio necessário a família que idealizou uma família e ao nascimento essa visão é desconstruída. Sendo importante o papel dos profissionais envolvidos nesses cuidados para apoiar e orientar a família sobre a realidade que estão enfrentando. Para assim, ser possível maior participação familiar nesse cuidado e levando para o ambiente domiciliar.

83

Palavras-Chave: Cuidado. Família. Infância. Promoção.

ABSTRACT: Introduction: It is needed a better knowledge about the early childhood care, focusing on the parental approach, as this ends up being the most current method of care used in rehabilitation. Nevertheless, few studies are dedicated to the

¹ Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

² Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

investigation of the theme. **Objective:** Carrying out an integrative literature review in order to investigate educational practices with a parental focus for the promotion of early childhood development. **Materials and Methods:** It was used the following descriptors: “ Parental ’AND’ ’Childhood’ AND “ Promotion ’AND’ ” Parental ” AND “ Childhood ’AND’ ’Promotion’ in all databases. In the CAPES, Google Scholar and Pubmed databases. The survey was conducted in April 2021. **Results:** From the analysis of the data it was possible to verify that 08 papers score about the little variety of studies related to this new theme. In addition, 03 studies reported on the influence caused by economic, social and gender issues within this process of parental empowerment. In addition, still being raised in 05 of the papers, family ignorance about the presented pathology and the care that should be provided. 02 articles focus on parents' socioeconomic and school factors. 07 works emphasize the importance of health professionals being partners of the family. **Conclusion:** Thus, it was possible to observe that the educational practices with a parental focus for the promotion of child development in early childhood are aimed at the importance of the necessary support to the family that idealized a family and at birth this view is deconstructed. The role of the professionals involved in this care is important to support and guide the family about the reality they are facing. Thus, it is possible to have greater family participation in this care and taking it to the home environment.

Keywords: Care. Family. Childhood. Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão torna-se fundamental para aumentar a discussão coletiva sobre o papel dos pais e cuidadores no tratamento dessas crianças, auxiliando na compreensão sobre a doença para um melhor entendimento sobre as reais necessidades dessas famílias e suas crianças (ANDRADE, et al., 2017).

De acordo com, a Associação Americana de Pediatria (2006) citada por Cruz (2017), a vigilância do desenvolvimento é definida como todas as ações realizadas por profissionais de saúde que visam identificar fatores de risco, prevenção de agravos e promoção ao desenvolvimento saudável, com práticas educativas e registro adequado do acompanhamento.

A partir disso, o nascimento de uma criança com deficiência é uma situação intensa e que envolve conteúdos complexos e imprevisíveis que afetam o contexto familiar (DREXSLER; FALKENBACH; WERLER, 2008; NASCIMENTO, 2017).

Por isso, o ambiente domiciliar é um espaço importante no qual o desenvolvimento infantil acontece. Fatores socioeconômicos, psicológicos dos pais, a qualidade e quantidade do estímulo e a interação que os pais propiciam nesse contexto podem se relacionar positivamente ou negativamente com o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Além disso, é importante entender e considerar qual o conhecimento que os pais possuem sobre o DNPM, cuidados de saúde, segurança, alimentação/nutrição e rotinas diárias com a criança (CRUZ, 2017).

Sabe-se da importância dos vínculos iniciais formados pelo indivíduo, no qual o ambiente favorável pode estimular significativamente os laços parentais entre os membros da família. Winnicott (1983) acredita que o ambiente tem que ser bom, de

forma suficiente para que o indivíduo possa se desenvolver adequadamente (NASCIMENTO et al., 2018).

Por isso, a família proporciona o primeiro e mais importante contexto interpessoal para o desenvolvimento humano e, como resultado, as relações familiares têm uma profunda influência sobre a saúde mental das crianças, e por isso, elas são de fundamental importância no desenvolvimento infantil (DIAS; NOVOS; SANTOS, 2017).

Dessa forma, é necessário pensar esse grupo e a relação que se estabelece entre ele, para que haja um desenvolvimento integral da criança e um ambiente saudável em família, questões que se apresentam como um desafio e pedem organização e elaboração de estratégias de saúde, que visivelmente ainda se apresentam reduzidas, os problemas estruturais que são enfrentados limitam os serviços a serem aplicados, na atenção a este grupo (BASTOS & DESLANDES, 2008; NASCIMENTO et al., 2018).

Dessa maneira, Gouveia (2018) *apud* Gutierrez e Minayo (2010) assinalam que a participação nos cuidados da saúde se desenvolve em dois contextos distintos, embora estes se encontrem interrelacionados: um se desenrola a partir da ação técnica dos profissionais dos serviços de saúde, denominada de rede oficial de serviços, e a outra que se encontra como produtora de cuidados essenciais à saúde representada na e pela família, esta última sendo considerada como rede informal.

Dito isso, (...) os pais são, usualmente, o principal agente de mudança no processo terapêutico de seus filhos, atuando como mediadores entre a orientação profissional e a implementação de contingências favoráveis à mudança da criança em seu ambiente natural (COELHO & MURITA *apud* MESTRE & CORASSA, 2002; SILVARES, 1995; DIAS; NOVOS; SANTOS, 2017).

Sendo assim, muitos pais geralmente recebem pouco ou nenhum preparo, quando se trata de educação dos seus filhos, utilizando conhecimentos adotados pela cultura que vive e/ou que aprendeu com seus pais ou criadores, produzindo-se a maior parte da aprendizagem durante a realização da tarefa por meio do ensaio e erro (DIAS; NOVOS; SANTOS, 2017).

Nesse sentido, o conhecimento dos pais sobre cuidados e desenvolvimento infantil tem relevância porque estes são os principais cuidadores das crianças e, portanto, também contribuem para a promoção de um DNPM saudável (LIMA VALE-DIAS; MENDES, 2012). Por serem os principais cuidadores, eles podem melhor identificar alterações no desenvolvimento e reportar preocupações mais acuradas nas consultas médicas (BORNSTEIN et al, 2010; CRUZ, 2017).

O conhecimento que a família possui a respeito de como trabalhar no contexto familiar com a criança, depende do profissional que a orienta e também de suas ações a partir do que é recebido. Desse modo, o empoderamento familiar é um fator divisor no que se diz respeito ao progresso que a criança tem quando a família está disposta a trabalhar, tanto quanto o profissional que atende em outros contextos (...)(DIAS; NOVOS; SANTOS, 2017).

No caso da família, o intuito é treiná-la para o trabalho com a criança dentro do contexto familiar, e que esses pais se sintam autoconfiantes tanto quando o profissional para essa ação (...). Muitos pais geralmente recebem pouco ou nenhum preparo, quando se trata de educação dos seus filhos, utilizando conhecimentos

adotados pela cultura que vive e/ou que aprendeu com seus pais ou criadores, produzindo-se a maior parte da aprendizagem durante a realização da tarefa por meio do ensaio e erro (DIAS; NOVOS; SANTOS, 2017).

Por isso, o trabalho com pais está fundamentado na premissa de que a falta de habilidades parentais é, pelo menos parcialmente, responsável pelo desenvolvimento ou manutenção de padrões de interação familiar perturbadores e, conseqüentemente, de problemas de comportamento nos filhos (COELHO & MURITA apud MARINHO, 2005; DIAS; NOVOS; SANTOS, 2017, 2017).

Sabendo-se que a qualidade do ambiente domiciliar pode ser influenciada por fatores vinculados aos pais ou cuidadores, a relação entre o conhecimento dos pais sobre desenvolvimento infantil e práticas parentais tem sido pesquisada desde décadas passadas. Esses estudos investigaram os fatores que favorecem a oferta de estímulo, a interação e tornam as expectativas parentais mais precisas em relação ao comportamento de seus filhos (STEVENS JR, 1984; BENASICH; BROOKS-GUNN, 1996; CRUZ, 2017).

Portanto, o contexto que a criança e a família vivem precisa ser considerado quanto às condições de acesso à saúde, educação, saneamento básico e renda, pois mesmo em situação de risco, fatores de proteção como as relações familiares e organização de ambiente domiciliar estimulador podem ser detectados e potencializados para favorecer o desenvolvimento infantil (ANDRADE et al, 2005; SILVA et al, 2013; WOTTRICH; ARPINI, 2014; CRUZ, 2017).

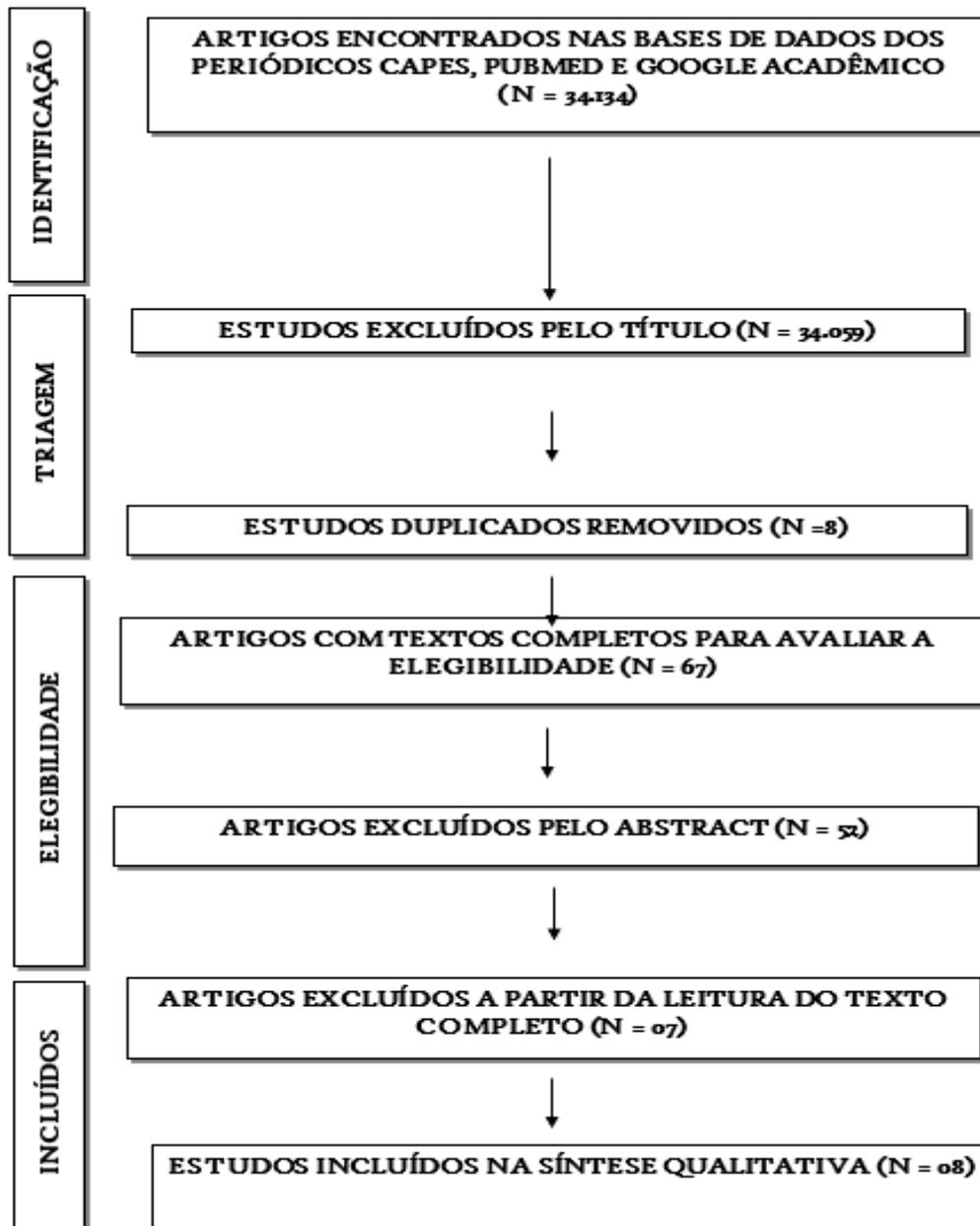
Logo, a pesquisa em questão torna-se fundamental para aumentar a discussão coletiva sobre o papel dos pais e cuidadores no tratamento dessas crianças, auxiliando na compreensão sobre a doença para um melhor entendimento sobre as reais necessidades dessas famílias e suas crianças.

Sendo assim, esse é um termo muito novo ainda nas pesquisas que envolvem o tema de famílias relacionados a teoria e prática, assim se faz importante discutir sobre o empoderamento de famílias. Dessa forma, a revisão tem o objetivo do presente estudo foi investigar as práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em abril de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Pubmed. Os descritores utilizados foram os seguintes: "Parentais' AND "Infância' AND "Promoção' AND "Parental' AND "Childhood' AND "Promotion' em todas as bases de dados. Foram selecionados 07 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

FIGURA 1. FLUXOGRAMA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E INCLUSÃO DOS ARTIGOS



3 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se no na Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2021	As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura.	Gisella Mouta Fadda, Vera Engler Cury.	Ciências Psicológicas	Compreender fenomenologicamente a experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo.	O diagnóstico é desencadeador de uma nova compreensão sobre o filho; as mães desenvolvem uma relação de exclusividade com o filho; as mães descuidam de si para cuidarem bem do filho; (d) brincadeiras tornam o relacionamento mais gratificante; (e) a escola é percebida como uma parceira no cuidado do filho.
2	2020	Feitos a concepções e expectativas parentais sobre o filho com transtorno do espectro autista	Giulliany Gonçalves	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.	Investiga as concepções e expectativas parentais sobre a criança com TEA	Para alcançar as expectativas almejadas para os filhos, é preciso estudar para entender sobre o TEA. A importância do acesso da criança a terapias que auxiliem no seu desenvolvimento. A diferença das questões de renda e a assistência ao filho.
3	2018	Parentalidade e Síndrome de Down: uma perspectiva dos pais	Arali Helena Stort, Lilians Scatena, Lilian Cristina Gomes do Nascimento, Maria Georgina Tonello	Investigação Qualitativa em Saúde	Conhecer e analisar aspectos referentes a parentalidade de pais de crianças com Síndrome de Down.	Verificou-se através do relato dos participantes a grande influência e importância da rede de apoio para os pais, como suporte para que estes se sintam capazes de cuidar de seus filhos. Deve-se pensar na promoção de ações e estratégias para que medos, ansiedade, angústia (das crianças, pais, familiares e pessoas envolvidas) possam ser amenizados.
4	2018	O significado da parentalidade e do cuidado em Saúde por pais de crianças com síndrome do zika Congênito no sertão da Paraíba	Yordan Gouveia Bezerra	Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos.	Compreender o significado da parentalidade paterna e o cuidado em saúde pelo pai de criança com síndrome congênita por Zika vírus no sertão da Paraíba.	O presente estudo ao dar voz aos pais pode compreender, apesar de suas limitações, que ser pai foi uma autoafirmação da masculinidade e virilidade exercida por uma parentalidade ora do tipo patriarcal, ora nos moldes contemporâneos. O ser pai de uma criança com síndrome congênita por Zika vírus demandou cuidados que se deram sobretudo na rotina do cotidiano, mantimento material da casa, marcação e acompanhamento nas consultas e internações e compra de insumos de saúde. Embora as mães se dedicassem mais aos cuidados dos filhos, em harmonia com as concepções sociais do amor materno e da divisão sexual do trabalho no seio familiar, os pais se apresentaram como coadjuvantes nestes, uma vez que são limitados – no discurso deles pelo trabalho, pela falta de informação e experiência no manejo, o cuidado fora do domicílio onde residiam e monopólio materno do cuidado. Os cuidados para com a criança trouxeram implicações diretas na vida da família e daqueles que se encontravam em seu entorno.

Continua

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
5	2017	Produção de sentidos parentais no cuidado de crianças com Microcefalia por vírus zika	Fabiane Elpídio de Sá, Micheline Maria Girão de Andrade, Eve Mariana Coelho Nogueira, Jovanka Soares Monteiro Lopes, Antônia Paula Érika Pinheiro Silva, Amanda Maria Veras de Assis.	Revista de promoção da saúde	Identificar as necessidades parentais quanto ao cuidado para o desenvolvimento de lactentes e crianças com microcefalia causada pelo vírus da Zika (ZIKV).	Os participantes relataram a necessidade de maior atenção, compreensão e apoio psicossocial por parte da instituição e dos profissionais envolvidos; mais conhecimento sobre o contexto geral da condição da criança; e intervenções educativas em saúde com acompanhamento continuado (<i>follow-up</i>) voltadas para as reais necessidades das crianças e suas famílias.
6	2017	Otimizando os resultados da criança a partir das intervenções dos pais: experiências dos pais, ofertas e barreiras à participação	Lucy A Tully, Patrycja J Piotrowska, Daniel AJ Collins, Kathleen S Mairret, Nicola Black, Eva R Kimonis, David J Hawes, Caroline Moul, Rhoshel K Lenroot, Paul J Frick, Vicki Anderson, Mark R Dadds	BMC Public Health	Examinar as experiências dos pais e as preferências por intervenções parentais, bem como as percepções das barreiras à participação. Ele também examinou como esses fatores estavam associados a problemas de comportamento de externalização da criança	A importância dos impactos provocados pela assistência familiar.
7	2017	O uso do treinamento parental como técnica interventiva em Crianças com transtorno do espectro autista (tea) na cidade de teresina, estado do piauí, Brasil	Laerson Soares dos Santos, Cassia Maria Lopes Dias, Benigno Núñez Novo	Revista Científica Semana Acadêmica	Investigar a utilização do treino parental no processo terapêutico de crianças com Transtorno do espectro autista (TEA) por terapeutas cognitivo-comportamentais na cidade de Teresina.	Constatou-se que é possível obter melhores resultados no tratamento de crianças com TEA através da utilização do treino parental, aliado às técnicas comportamentais.
8	2017	Conhecimento parental sobre desenvolvimento infantil e qualidade da estimulação no ambiente domiciliar	Maria Soraida Silva Cruz	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco	Verificar a associação entre a situação sociodemográfica e de saúde mental com o conhecimento sobre cuidados com a saúde e desenvolvimento infantil de pais/cuidadores, assim como a associação entre esse conhecimento com a qualidade da estimulação do ambiente domiciliar.	A média percentual de acertos em relação ao conhecimento dos pais/cuidadores sobre saúde e desenvolvimento infantil foi 71,6%. Na análise multivariada, o melhor nível educacional e socioeconômico foram as variáveis que tiveram efeito significativo na variação do conhecimento dos pais/cuidadores em saúde e desenvolvimento infantil, explicando juntas 6,2% dessa variação. A média da qualidade da estimulação do ambiente domiciliar foi significativamente maior entre os pais/cuidadores que tiveram maior percentual de acertos do conhecimento em saúde e desenvolvimento neuropsicomotor.

4 DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar as práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância. Desse modo, constatou-se que a produção científica acerca das práticas educativas com enfoque na parentalidade para a promoção do desenvolvimento infantil levantam várias questões que interferem nessa abordagem de cuidado.

Contudo, com a descoberta de um filho com alguma deficiência ou transtorno que gera a desconstrução da visão do filho perfeito almejado. Estudos apontam que ao analisarem o sentido dos discursos proferidos e materializados acima podemos observar que tanto o pai como a mãe, ao receber o diagnóstico antes do parto ou após o nascimento (...), eles de início têm um impacto ou um choque perante a informação (GOUVEIA, 2018).

Isto é, pontuado por Andrade e colaboradores (2017) que citam como foram explanados pelos participantes de estudos sobre sentimentos de angústia, medo e frustração, tanto pela perda do bebê esperado, entendido como o filho ideal pelos pais e familiares, quanto pelas mudanças ocorridas no contexto familiar com a chegada de um filho com deficiência.

Então, estes sentimentos são impulsionadores das mães e dos pais e implicam em maior presença na vida cotidiana da criança, bem como no desenvolvimento de cuidados e assistência. A própria dinâmica do cuidado para com o filho facilita a aproximação do casal (GOUVEIA, 2018).

Por isso, o adoecimento crônico, como no caso das malformações congênicas, requer alta demanda de cuidados não só dos serviços de saúde, mas também cuidados permanentes advindos do contexto familiar em seu domicílio (GAIVA; NEVES; SIQUEIRA, 2009).

Com isso, em um estudo realizado com pais de crianças com autismo esses pontuam que um tema que gera grande impacto e angústias é a falta de conhecimento dos pais sobre o autismo gera impactos negativos na relação com a criança. (FEITOSA, 2020). Inclusive em muitas falas é possível perceber o despreparo dos profissionais em atender uma demanda afetiva e de informação para com os familiares. Em poucos casos as mães se dizem preparadas para cuidar de seus filhos (NASCIMENTO, 2018).

Com isso nas significações, dos pais a partir das entrevistas observou-se que eles tendem a conceber que ser pai é sinônimo de cuidado. Ou seja, ser pai é uma expressão com sentido aproximado a fornecer assistência: material, orientação moral e proteção no intuito de promover o desenvolvimento biológico, psicológico, afetivo e social do sujeito (GOUVEIA, 2018).

Dessa forma, é de extrema importância o envolvimento dos pais e familiares no tratamento e acompanhamento da criança em condição de deficiência, pois o ambiente familiar e social é o mais rico em estímulos para a criança. A equipe de saúde multiprofissional envolvida deve informar à família sobre os aspectos e desdobramentos da doença, orientando-os sobre as atividades de vida diária e como utilizar alguns momentos, como o banho, vestuário, alimentação, autocuidado e, principalmente, as brincadeiras, para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor (BRASIL, 2017).

Segundo, estudo realizado com cuidadores de autistas esses relatam que, para alcançar as expectativas almeçadas para os filhos, é preciso estudar para entender sobre a condição. Durante e após o diagnóstico, muitos familiares não compreendem de que se trata o transtorno e como funciona seu prognóstico. Tal estratégia se relaciona com o melhor

esclarecimento parental, tanto para entender os comportamentos das crianças, para saber como lidar com o filho (FEITOSA, 2020).

Dito isso, Fávero-Nunes e Santos (2010) indica que a falta de informação e a incompreensão dos pais sobre o TEA coloca a família em posição de “não saber” sobre a condição da criança e geram sentimentos múltiplos nos familiares, o que pode corroborar para as práticas de cuidado e demais relações estabelecidas entre pais e filhos. Desse modo, com base nos nossos resultados e na literatura abordada, compreendemos que conhecer as práticas parentais permite refletir acerca de como os pais agem para promover o desenvolvimento do filho.

Nesse sentido, a rede social de apoio é fundamental para auxiliar os pais no desenvolvimento de estratégias eficazes para o enfrentamento de adversidades. (...) A equipe de saúde, em especial, pode fornecer aos pais, desde o fechamento do diagnóstico, uma forma de aconselhamento informativo, mostrando-lhes as possibilidades e limites a serem esperados e enfrentados, ensinando-lhes formas de interação com a criança e como podem ajudar a desenvolver habilidades através de jogos e brincadeiras (CLIFFORD & MINNES, 2013; CORRÊA & QUEIROZ, 2017; COSSIO, PEREIRA, & RODRIGUEZ, 2017; ANJOS; MORAIS, 2021).

Segundo, Constantinidis e colaboradores (2018), as famílias tomam decisões acerca de estratégias de cuidado e adesão a tratamentos a partir de suas concepções sobre o desenvolvimento do filho, que sofrem forte influência do diagnóstico e das informações recebidas dos profissionais durante esse processo.

A fim de que isso ocorra, os profissionais de saúde devem buscar entender a especificidade do contexto familiar, principalmente em ambiente domiciliar, e construir uma assistência em que as respostas do serviço estejam ao nível das necessidades parentais e da capacidade em atendê-las, para que, assim, essas famílias possam dar a continuidade viável e apropriada ao cuidado e possam exercer uma maior influência sobre os serviços prestados às suas crianças (ANDRADE, 2017).

Desse modo, esse achado é de grande interesse, pois permite inferir que os pais/cuidadores ao conhecerem mais sobre a saúde dos bebês conseguiram aplicar esse conhecimento na rotina de cuidados, proporcionando um ambiente domiciliar melhor estruturado em termos de segurança, acesso a livros e brinquedos, por exemplo, com mais estímulos na variabilidade dos brinquedos oferecidos, e melhor interação como conversar, ensinar palavras, brincar, demonstrar afeto, para favorecer o desenvolvimento infantil (ANDRADE, 2017).

Como afirmam, Minetto e Löhr (2016) os pais têm importante papel de estimular o desenvolvimento infantil. Desse modo, a partir de nossos resultados e da literatura, consideramos que a formulação de concepções parentais esclarecidas e conscientes sobre o autismo, sobre os tratamentos possíveis e sobre possibilidades de ação e estimulação do filho, são fundamentais para a formulação das práticas parentais que podem promover melhor desenvolvimento da criança, e maior adaptação dos pais à essa vivência.

Dessa forma, é referido que as estratégias de estimulação foram citadas por cinco participantes, para eles, essa estimulação pode se dar em casa ou em ambientes que a criança frequenta. (...) Sobre estimular o desenvolvimento, seis participantes mencionam a importância de que em casa sejam realizadas atividades que promovam o desenvolvimento

do filho, considerando que esse estímulo não deve se advir apenas das terapias e da escola (FEITOSA, 2020).

Dito isso, a família foi o foco principal em todos os resultados, pois sua adesão ou não é que irá proporcionar um melhor resultado, caso não haja esse engajamento efetivo da família os profissionais geralmente não conseguem bons resultados e até mesmo quando conseguem é em longo prazo ou pouco efetivo (DIAS; NOVO; SANTOS, 2017).

Nesse sentido, a pesquisa em questão confirmou o que aponta a literatura acerca da intervenção terapêutica com crianças com TEA. Entende-se que essa intervenção atingirá seu maior grau de eficácia se acontecer no meio familiar, visto que este é, muitas vezes, o contexto no qual se encontram as variáveis relevantes responsáveis pela manutenção do comportamento problema.

Uma vez que, a adesão da família em relação ao tratamento foi o maior diferencial para todos os entrevistados, pois os mesmos exigem o mínimo de comprometimento da família em relação ao tratamento, pois sem um engajamento não há como ter bons resultados (DIAS; NOVO; SANTOS, 2017).

Entretanto, Os fatores socioeconômicos e grau de escolaridade das famílias também devem ser considerados para refletir, pois esses fatores, associados com o tipo de acesso a serviços de saúde e a profissionais qualificados, têm impacto na formulação das concepções parentais. Nesse sentido, destacamos que todos os participantes que informaram não saber definir o TEA, recebem atendimento apenas de serviços públicos de saúde, e têm nível de escolaridade médio ou fundamental (FEITOSA, 2020).

Portanto, verifica-se que escolaridade materna e índice socioeconômico apresentaram associação significativa com o conhecimento dos pais/cuidadores sobre saúde dos bebês após ajuste na análise de regressão linear múltipla. Melhor nível educacional e condição socioeconômica foram as variáveis que tiveram efeito significativo independente na variação do conhecimento dos cuidadores/pais em saúde dos bebês (...) (CRUZ, 2017).

Com isso, a literatura aponta que mães com maior nível de escolaridade e socioeconômico buscam mais e têm mais acesso à informação sobre aspectos do cuidado com crianças e seu desenvolvimento em fontes como livros, revistas e com profissionais de saúde (MARTINS et al, 2004; DELFILIPPO et al, 2012; CRUZ, 2017).

Dessa forma, no estudo de Keller (1998), o autor identificou que o nível educacional e a ocupação profissional dos pais influenciam nas práticas de cuidado, na compreensão do diagnóstico, e na formulação de metas e estratégias de socialização planejadas para os filhos.

Apesar das, discrepâncias na percepção do papel parental, identificamos que há um consenso entre os participantes dos diversos contextos acerca da percepção do seu papel como fundamental para educação e desenvolvimento dos filhos, e também sobre a necessidade de assistência à criança enquanto um dos principais marcos do papel parental. (...) As práticas parentais mencionadas pelos participantes dizem respeito ao tipo de ajuda, suporte, estímulos e orientações que os pais oferecem aos seus filhos. Além desses, a expansão do conhecimento parental sobre o TEA também foi citada como estratégia para compreender o transtorno e embasar decisões e práticas direcionadas à criança (FEITOSA, 2020).

Com isso, os ganhos no desenvolvimento do filho são associados aos benefícios da terapia, e a estímulos e intervenções realizadas pelas próprias mães para estimular o desenvolvimento da criança. (FEITOSA, 2020)

Portanto, os pais servem como intermediador para que o processo de tratamento e reabilitação em saúde aconteça. O segundo são os cuidados prestados pelos pais no cotidiano as quais servem de continuidade a proposta terapêutica. (...) Estes sentimentos são impulsionadores das mães e dos pais e implicam em maior presença na vida cotidiana da criança, bem como no desenvolvimento de cuidados e assistência. A própria dinâmica do cuidado para com o filho facilita a aproximação do casal (GOUVEIA, 2018).

Dito isso, Conde et al. (2007) colocam que a parentalidade é construída a partir de vários fatores; ambientais, emocionais, sociais, cognitivos. A rede que se forma ao redor do indivíduo, pode favorecer de forma saudável a construção da parentalidade, pois os indivíduos envolvidos sendo apoiados, os laços familiares e cuidado com o bebê ocorrem adequadamente.

Isso se deve ao fato, desses cuidados se expressam de diversas formas e apresentam diversos atores que o exercem tanto na família como na rede social de apoio. Além dos fatores citados anteriormente, a rede de apoio parental também exerce um papel central na reação dos pais ao TEA, essa rede pode ser composta por membros da família, profissionais de saúde e espaços sociais frequentados pelos pais. Famílias que podem contar com a rede de apoio, tendem a ter uma aceitação mais fácil do filho, do que aquelas mães e/ou pais que vivem sem rede de apoio para lhes dar suporte (FEITOSA, 2020).

Desse modo, a família que consegue entre seus membros se apoiarem e buscar formas de amparo, também é aquela que consegue diante as adversidades tolerar e suportar as situações conflitantes (...). A rede de apoio à família que consegue entre seus membros se apoiarem e buscar formas de amparo, também é aquela que consegue diante as adversidades tolerar e suportar as situações conflitantes (DREXSLER; FALKENBACH; WERLER, 2008).

Ao saber, Através das falas e expressões oferecidas pelos participantes durante as entrevistas, foi possível perceber o quanto a rede de apoio pode fazer com que os pais se sintam capazes de cuidar de seus filhos. Os pais se apoiam um no outro, várias falas das mães demonstram o quanto o pai pode ajudar emocionalmente neste momento difícil principalmente no começo. (...) Os profissionais e a forma como trabalham também fazem parte da rede de apoio que pode favorecer um ambiente tranquilo e acolhedor. No mais fica evidente o quanto os pais precisam de apoio e conforto para estarem mais seguros e confiantes (NASCIMENTO, 2018).

Contudo, a adesão da família em relação ao tratamento foi o maior diferencial para todos os entrevistados, pois os mesmos exigem o mínimo de comprometimento da família em relação ao tratamento, pois sem um engajamento não há como ter bons resultados (DIAS; NOVO; SANTOS, 2017).

A saber, a questão de gênero tem impactos na realização desse cuidado parental. Pelo próprio histórico de papel de gênero no cuidado dos filhos. Sendo o homem que apresenta o papel de provedor, enquanto a mãe acaba exercendo mais diretamente o papel de cuidadora de seus filhos. Estudo de é importante destacar que, em relação a esse conhecimento específico, as mães tiveram pontuação de acerto maior do que outros cuidadores (pais, avós, tios), sendo a significância estatística limítrofe, provavelmente devido ao tamanho amostral (CRUZ, 2017).

Além disso, os estudos ainda pontuam que quanto maior a idade do cuidador, mais experiência seria esperada deste nos cuidados com bebês, principalmente considerando que

no presente estudo também foram pesquisadas avós. Assim como, ter mais filhos também poderia significar experiência anterior no cuidado e, dessa forma, melhor conhecimento sobre bebês. Porém, para essa população não foi encontrada associação entre essas variáveis com o melhor conhecimento entre os pais/cuidadores (CRUZ, 2017).

No entanto, é importante destacar que não é possível determinar qual o impacto da participação em programas de parentalidade nos níveis de problemas de externalização, visto que os pais foram solicitados a relatar os níveis atuais são mais propensos a participar de programas para os pais se relataram níveis mais elevados de problemas comportamentais da criança [41-43].

Desse modo, é importante destacar que não é possível determinar qual o impacto da participação em programas de parentalidade nos níveis de problemas de externalização, visto que os pais foram solicitados a relatar os níveis atuais. No entanto, no presente estudo, incluímos uma variável de busca de ajuda que examinou a participação em programas parentais e/ ou tratamento para problemas de comportamento infantil, visto que esperávamos que a maioria das intervenções para problemas de comportamento infantil envolveriam provavelmente algumas estratégias parentais (ANDERSON, 2017).

Contraste, e as necessidades e preferências dos pais são semelhantes ou diferentes das mães. Pesquisas futuras com pais devem ter como objetivo incluir pais de uma variedade de origens socioeconômicas e também ter como objetivo comparar as necessidades e percepções das mães e dos pais em relação às intervenções parentais. Embora mais pesquisas sejam necessárias para replicar e estender essas descobertas com outras amostras de pais, esta pesquisa é um primeiro passo importante para compreender as percepções dos pais sobre as barreiras à participação em intervenções parentais, suas preferências por conteúdo e formatos de entrega (ANDERSON, 2017).

5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar as práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância

Nesse sentido, os estudos mostram que tanto os pais quanto as mães acabam sendo afetados quando descobrem a espera por um filho que não seja aquele anteriormente idealizado. Isso impacta nos cuidados que acabam sendo destinados a essa criança. Um fator que provoca grande dificuldade para esse cuidado é o desconhecimento por parte dos pais acerca da patologia que o filho apresenta.

Com isso, em alguns casos, o desconhecimento acaba gerando impactos negativos para a relação familiar. Porém, os pais acabam observando que ser pai está relacionado com cuidado. Dessa forma, os estudos mostram que é de grande importância a participação dos pais como um auxílio para essa atenção.

Dessa forma, estudos ainda pontuam a importância dos profissionais de saúde serem parceiros da família e orientarem para que essas sejam agentes participativos e inserindo na rotina o cuidado dessas crianças.

Então com a compreensão dos pais em relação a condição do filho, esses acabam melhor compreendendo a condição dos filhos e levando esse cuidado para melhor aplicabilidade dentro do ambiente domiciliar/ natural. Sendo esse, mais efetivo e obtendo melhores resultados para a criança. Onde a adesão familiar acaba sendo o diferencial.

Além disso, ainda foi possível atingir com os estudos estão relacionados aos fatores socioeconômicos e escolares dos pais. Isso impacta diretamente no tipo de acesso aos serviços e ao cuidado destinado aos filhos no seio familiar. Sendo pontuado, que pais com melhores condições econômicas e nível de escolaridade têm maiores acessos a cuidado e melhor compreendem a situação para participação nesse cuidado.

Dessa forma, ainda se menciona nos estudos a questão de gênero envolvido nesse cuidado, tendo pelo próprio histórico de divisão de gênero compreendendo que as mulheres têm maior participação nesse papel que os homens.

Por fim, os estudos mostram que a parentalidade acontece como sinônimo de uma gama de fatores. Ainda sendo pontuado a importância da rede de apoio paterno para a efetivação e ocorrência de uma atenção parental de maneira efetiva. Mesmo com as observações realizadas nos estudos ainda são incipientes e recentes os estudos que se voltem para uma atenção que se destine a um olhar parental ao cuidado.

REFERÊNCIAS

ANJOS, B. B.; MORAIS, N. A. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciências Psicológicas**, 15(1): e-2347, janeiro - junho 2021.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS (AAP). Council on children with disabilities. Section on developmental behavioral pediatrics. Identifying infants and young children with developmental disorders in the medical home: an algorithm for developmental surveillance and screening. **Pediatrics**, Illinois, v. 118, n. 1, p. 405-19, July. 2006.

ANDERSON, V. et al. Optimising child outcomes from parenting interventions: fathers' experiences, preferences and barriers to participation. Tully et al. **BMC Public Health**, 2017.

ANDRADE, S. A. et al . Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública** [on line], São Paulo , v. 39, n. 4, p. 606-611, Ago. 2005.

ANDRADE, M. M. G. et al. Produção de sentidos parentais no cuidado de crianças com Microcefalia por vírus zika. **Rev bras promoção da saúde**, out./Dez., 2017. Fortaleza, 30 (4): 1-10.

BASTOS, O. M., & DESLANDES, S. F. (2008). Raising children with mental disabilities: mothers' narratives. **Cadernos de Saúde Pública**, 24(9), 2141-2150.

BENASICH, A.A.; BROOKS-GUNN, J. Maternal Attitudes and Knowledge of Child-Rearing: Associations with Family and Child Outcomes. **Child Development**. v. 67, p. 1186-1205, 1996.

BORNSTEIN, M.H. et al. Parenting Knowledge: Experiential and Sociodemographic Factors in European American Mothers of Young Children. **Developmental Psychology**, v. 46, n. 6, p. 1677-1693, Nov. 2010.

CLIFFORD, T. & MINNES, P. Who participates in support groups for parents of children with autism spectrum disorders? The role of beliefs and coping style. **Journal of Autism and Developmental Disabilities**, 43(1), 179-187, 2013.

CRUZ, M. S. S. **Conhecimento parental sobre desenvolvimento infantil e qualidade da estimulação no ambiente domiciliar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. *Estud. psicol. (Campinas)* vol.24 no.3 Campinas- SP setembro de 2006.

CORRÊA, M. C. C. B. & QUEIROZ, S. S. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciências e Cognição**, 22(1), 41-62, 2017.

COSSIO, A. P., PEREIRA, A. P. S., & RODRIGUEZ, R. C. C. Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectivas de mães de crianças com perturbação do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 23(4), 2017.

DEFILIPO, E. C. et al. Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 633-641, Aug. 2012.

96

DIAS, C. M. L.; SANTOS, L. S.; NOVO, B. N. O uso do treinamento parental como técnica interventiva em crianças com transtorno do espectro autista (tea) na cidade de teresina, estado do piauí, Brasil. **Semana academica**. 23 agosto de 2017.

DREXSLER, G.; FALKENBACH, A. P.; WERLER, V.. A relação mãe/criança com deficiência: sentimentos e experiências. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(2), 2065-73, 2008.

FEITOSA, G. G. **Concepções e expectativas parentais sobre o filho com transtorno do espectro autista**. 2020. Dissertação (Mestrado psicologia Social) -.Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

GOUVEIA, Y. B. **O significado da parentalidade e do cuidado em saúde por pais de crianças com síndrome do zika congênito no sertão da Paraíba**. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Católica de Santos, Santos.

MARTINS, M. de F. D. et al. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 710-718, Jun. 2004.

NASCIMENTO, L. C. G. et al. Parentalidade e Síndrome de Down: uma perspectiva dos pais. **Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud//**Volume 2.

SILVA, D.I. et al. Vulnerabilidade da criança diante de situações adversas ao seu desenvolvimento: proposta de matriz analítica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.6, p.1397-402, 2013.

STEVENS JR, J. H. Child development knowledge and parenting skills. **Family Relations**, v. 33, p. 237-244, 1984.

WOTTRICH, S. H., ARPINI, D. M. Cuidados Necessários à Infância: Um Estudo com Mães Coletadoras de Material Reciclável. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 471-482, 2014.